

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis - SC Ata da 140ª Seção Ordinária, de 30 de maio 2017 Aprovada em 27 de junho de 2017

1 No trigésimo dia do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, realizou-se 2 mais uma reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, 3 cuja ata leva o número cento e quarenta, no Auditório do Centro de Saúde da 4 Trindade, sito na confluência da Rua Odilon Fernandes com a Av. Prof. 5 Henrique da Silva Fontes (Beira Mar Norte) ao lado do TITRI - Terminal de 6 Integração da Trindade, Bairro Trindade - Florianópolis / SC. Presidente: 7 Carlos Alberto Justo da Silva. Conselheiros representantes das 8 entidades-membro **Entidades Populares:** CCT presentes: 1. 9 CONSELHO COMUNITÁRIO DA TAPERA: CONSELHEIRO TITULAR EDSON ESTANISLAU K. SOUZA. 2. CCPan - CENTRO COMUNITÁRIO PANTANAL: 10 CONSELHEIRA TITULAR CARMEN MARY DE SOUZA SOUTO. 3. FCM -11 12 FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MULHERES: CONSELHEIRA TITULAR JANAINA 13 DEITOS; 4. CONFIA - CONSELHO COMUNITÁRIO DOS LOTEAMENTOS 14 JARDIM ANCHIETA: CONSELHEIRA **TITULAR** APARECIDA ELI COELHO; 15 CONSELHEIRO SUPLENTE WADERLEY VARGAS. 5. INSTITUTO ARCO IRIS: 16 CONSELHEIRA TITULAR IRMA MANUELA PASO MARINS. 6. PASTORAL DA PESSOA IDOSA - ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS: CONSELHEIRA 17 18 TITULAR LEONILDA DELOURDES GONÇALVES; 7. UFECO 19 FLORIANOPOLITANA DE **ENTIDADES COMUNITARIAS:** CONSELHEIRO 20 TITULAR MARCOS CESAR PINAR. Entidades Sindicais e Associações de 21 Trabalhadores: 8 SINTRAFESC - SINDICATO DOS TRABALHADORES DO 22 SERVICO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA CATARINA: **CONSELHEIRO** 23 PILAR. **SUPLENTE** FLAVIO ROBERTO 9 AFABB-ASSOCIAÇÃO DOS 24 FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL: 25 CONSELHEIRO TITULAR FRANCISCO TEIXEIRA NOBRE. Entidades não 26 governamentais que atuem com portadores de Patologias Crônicas: 27 10. AMUCC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PORTADORES DE CANCER: 28 CONSELHEIRO SUPLENTE ULMAR CARLOS PEREIRA. Entidades sindicais 29 das associações patronais: 11. SINDCARGAS SINDICATO 30 EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGAS DE FLORIANÓPOLIS: CONSELHEIRA 31 TITULAR VALDETE CARDOSO LOBO; Entidades Sindicais e Associações 32 de Profissionais de Saúde: 12. SIMESC - SINDICATO DOS MÉDICOS DE 33 SANTA CATARINA: CONSELHEIRO **TITULAR** RENATO JOSE ALVES 34 FIGUEIREDO E CONSELHEIRA **SUPLENTE** VANESSA ANDREA DE SOUZA E; 35 CRO/SC - CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SANTA 36 CATARINA: CONSELHEIRO **SUPLENTE** SYLVIO DA COSTA JUNIOR. SINDIFAR-SC - SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE SANTA 37 38 CATARINA: CONSELHEIRO TITULAR SIDNEI BATISTA. Entidades Sindicais 39 e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público: 15. SINDPREVS/SC - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE E 40

PREVIDÊNCIA DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA CATARINA: 41 42 CONSELHEIRO TITULAR JOÃO PAULO SILVANO SILVESTRE E CONSELHEIRA 43 SUPLENTE ELISA FERREIRA; PRESTADORES DE SERVIÇO: 16. SINDILAB - SINDICATO DOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS, PATOLOGIA 44 45 CLÍNICA E ANATOMO-CITOPATOLOGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA: 46 CONSELHEIRO TITULAR CARLOS NYANDER THEISS. Governo Municipal: 17. SME - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: CONSELHEIRA TITULAR 47 48 GIORGIA WIGGERS; 18. SMS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE: SUPLENTE DANIELA BAUMGART DE LIZ CALDERON; 19. SEMAS 49 50 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: CONSELHEIRA **TITULAR** 51 VIEIRA CHEREM; 20. SMI SECRETARIA MUNICIPAL 52 INFRAESTRUTURA: CONSELHEIRO TITULAR JOÃO HENRIQUE QUISSAK 53 PEREIRA. <u>Ausentes:</u> 1. ASAPREV - ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA PREVIDENCIA SOCIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS; 2. 54 55 OAB - ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL; 3. SINDSAUDE/SC -SINDICATO DOS TRABALHADORES NA SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS; 4. 56 57 AHESC - ASSOCIAÇÃO DE HOSPITAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA:5. 58 SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA; 6. UFSC -59 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Outros participantes: 1. 60 GERUSA MACHADO - SECRETÁRIA EXECUTIVA CMS; 2. WERNER FRANCO -61 ASSISTENTE ADMINISTRATIVO CMS; 3. GABRIELA SCHMITZ - ESTAGIÁRIA 62 CMS; 4. SILVIA GRANDO AGUILA - SOCIÓLOGA CMS; 5. ANITA ZAGO - CLS PANTANO DO SUL; 6. KARIN GIOVANELLA - CLS COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ; 63 7. ADRYANO REIS - UFSC; 8. HISN NUALDO PARIZE - UFSC; 9. JOÃO PAULO 64 65 RONCADA - UFSC; 10. MARIANE DA LUZ RAULINO - UFSC; 11. WILLIAN MATHEUS VIEIRA BERKEUBROCK - UFSC; 12. CLÁUDIA JOSÉ ALCÂNTARA 66 SANTOS; 13. MAKSOEL STANGUERLIN - UFSC; 14. BRUNA LIOTO - UFSC; 67 15. VALTER EUCLIDES DAS CHAGAS - CLS RIO TAVARES; 16. GIULIA 68 69 ORTIGARA - UFSC; 17. GUILHERME FELIPE MACHADO NOVAK - UFSC; 18. 70 CIBELE SAMULEWSKI - UFSC; 19. KAMILE LEONADI DUTRA - UFSC; 20. 71 MIRIAN TANABE UFSC; **21.** RAISSA PEREIRA REMULTISF-CS AGRONÔMICA; 22. CAROLINE NAU - UFSC; 23. ROMANA RAQUEL EBELE -72 73 R1 ENFER.PMF; 24. DHELLE DE SOUZA PINHEIRO - R1ENFER.PMF; 25. LEANI BUDDE - CLS RATONES; 26. LARA AMARAL R1PED.HU; 27. MARCELO 74 75 FRALHO - SMS; 28. DIOGO BOCCARDI - SMS; 29. SAYMÉE TAGGELL - SMS; 76 30. DEIDVID DE ABREU - HU/UFSC; 31. ANA PAULA ARAUJO - SMS; 32. CARLOS ALBERTO MANETA POMPEU - CAMPECHE; 33. AMILTON GRACILIANO 77 78 BARGANÇA - CLS CAMPECHE; 34. LEILA NENY DOS SANTOS - CPIC/SMS; 79 35. GIRLANE MAYARA PERES - CRP/SC; 36. ISABELA BARAUSE - UFSC; 37. 80 YASMIM CECCATO - UFSC; 38. CAROLINA CASSOL BAINHA - UFSC; 39. ANTONIO HILÁRIO ROSA - CLS CAMPECHE; 40. LEONARDO VENTURA - SMS; 81 41. PIO SANTOS - CLS CAMPECHE; 42. GENECI FLÁVIA MESQUITA - GAAI; 82 43. JOSIAS LIMKES - UFSC; 44. MARIA ISABELA SASSÁ BENEDETE - UFSC; 83 45. JULIEBERT ISAAC DE NOVAIS - UFSC; 46. MARIANA DIAS DA SILVA -84 UFSC; 47. SILVIA RAMOS GANZER ÁVILA - RESIDENTE/ENF/PMF. 48. 85 SUELLEN DA SILVA BARRETO - RESIDENTE/ENF/PMF; 49. SHEYLANE DE 86 87 QUEIROZ MORAES - RESIDENTE UFSC; 50. ANA LÚCIA MELLO - UFSC; 51.

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101102

103

104 105

106

107108

109

110

111112

113

114

115

116

117118

119 120

121122

123124

125

126127

128

129

130 131

132

133

134

BRUNO WESHOL BURATTO - RESIDENTE/UFSC/PMF; **52.** ZELI DELFINO -CLS JURERE; 53. HELOISE DIENE DE PAULA - UFSC; 54. MARIA CLARA KRAUSE - ABRALE. ABERTURA DOS TRABALHOS: O Presidente em 2ª Chamada, às 13h30min inicia a reunião, dando boas vindas a todos os presentes. 1 - APROVAÇÃO DA ATA DE Nº 139, DE 25 DE ABRIL DE 2017. A mesma será aprovada somente na próxima Plenária para que haja tempo hábil para os conselheiros revisarem e corrigirem. 2 - INFORMES DAS COMISSÕES. 2.1 O Presidente inicia dando as boas vindas a todos e abre para os informes das Comissões. 2.2 A Conselheira Vanessa menciona que a Comissão de Acompanhamento, Orçamento e Finanças (CAOF) não se reuniu no presente mês devido a não liberação da mesma para participar e vê que a Comissão está fragilizada. Gostaria de incluir na pauta o fortalecimento da CAOF para que sejam incluídos novos membros, pois é uma comissão importante e inclusive foi apontada pelo Tribunal de Contas no ano passado e por este motivo deveria trabalhar de uma forma mais sistemática. Reitera a importância da comissão que facilita o trabalho do Conselho não só de fiscalização, mas também de proposição e novas ações. Convida outros conselheiros a fazerem parte desta Comissão. 2.3 A Secretária Executiva Gerusa menciona que a Câmara Técnica não se reuniu devido a 1^a Conferência de Saúde das Mulheres que ocorreu este mês e por não haver da diretoria de Planejamento a ser apresentada. 3 - INFORMES DOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE. 3.1 Conselho Local de Saúde do Campeche - A Conselheira Flávia Geneci Flávia fala da recente reunião de eleição do CLS Campeche e passa a palavra para seu marido, o senhor Antônio. 3.2 Morador do Campeche - Sr. Antônio Hilário informa que é ex conselheiro. Menciona que na eleição a ideia era ser eleito pela chapa, porém a Secretária Executiva Gerusa sugeriu que fosse por quem quisesse entrar na chapa e concorrer na eleição. A partir disso foram 10 candidatos e desses, a mesma sugeriu que houvesse eleição e que somente seria possível votar uma vez. A chapa era formada pelo Hanilton presidente, a Flávia suplente, Camargo, Antônio, Lurdes como conselheiros titulares, Carlos, Ferreirinha e mais três como conselheiros suplentes, formando assim 10 pessoas. Menciona os votos sendo que: Carlos teve um, Ferreirinha um, Hamilton 31, Marcos Ferreira 30, Bil 6, Flávia 8. Após isso se retirou, pois só podia dar um voto que foi na Flávia, o Camargo e Lurdes também votaram na Flávia. Sr. Antonio diz que achou um absurdo que a eleição fosse dessa maneira, pois se fosse feita a eleição da forma correta, tendo 10 candidatos, pelo menos poderia ser votado 5 vezes e não somente uma. Informa que todos fizeram a campanha e a chapa do Hanilton seria a 1. A 2 era formada pelos funcionários. Porém na hora da eleição não teve esta chapa, ficando desmantelado e bagunçado. Menciona que devido a isso, não considera como válida esta eleição. 3.3 Conselho Local de Saúde do Campeche - O Coordenador eleito Sr. Hanilton dá boa tarde a todos e menciona que a Secretária Executiva Gerusa e outros presentes estavam no dia da eleição e viram como foi debatido com os presentes a forma de eleição. Relata que já tinha sua chapa montada e a mesma foi trabalhada, buscou voto nas casas, é morador do bairro e todos o conhecem e sabem que trabalha com

136

137

138

139 140

141142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161162

163

164 165

166 167

168 169

170

171172

173174

175

176177

178

179

180

181

honestidade. Já a outra chapa foi montada na hora "em cima do balcão". Informa que quem escolheu o tipo de votação não foi ele e sim as pessoas presentes na assembleia e que a Secretária Executiva Gerusa estava presente e sabe que foi uma votação honesta, sendo ele eleito com 31 votos. Menciona que se alguém acha que está errado, deve partir para outro lado, pois sua eleição foi correta e não há discussão quanto a isso. 3.4 A Secretária Executiva Gerusa pede a palvra para fazer um esclarecimento ao Pleno. Inicia esclarecendo para todos que a Secretaria Executiva do CMS faz o assessoramento das eleições dos Conselhos Locais de Saúde seguindo o Regimento, respeitando a dinâmica de cada conselho para que a eleição ocorra de forma consensuada entre todos os atores presentes. O objetivo é agregar as pessoas em prol da defesa da política de saúde, sendo ou não conselheiras. Por isso procura-se fazer algo consensual. Ressalta que a Plenária é soberana para debater os detalhes da eleição. No caso específico do Campeche, relata que havia quase 90 pessoas na reunião e foi colocado para todos que existia uma chapa pronta e que se poderia ou não montar outra chapa naquele momento para concorrer ou eleger a chapa existente por aclamação, porém houve solicitação de que houvesse eleição aberta, para que outras pessoas se disponibilizassem ali no momento. Foi então colocado em votação com os presentes as duas opções, sendo a primeira uma eleição por chapa, e a segunda opção seria uma eleição aberta com todas as pessoas que desejassem participar. A segunda proposta foi votada pela maioria e devido a isso não houve a eleição por chapa. Tendo em vista que haviam 8 pessoas na nominata, foi acordado entre profissionais e usuários que cada pessoa teria direito a votar apenas uma vez. Assim, a eleição foi realizada respeitando-se a decisão da assembleia. 3.5 O Conselheiro Nobre questiona se não há regras estabelecidas para as eleições. 3.6 A Secretária Executiva responde que a base dos processos eleitorais é o Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde e dos Conselhos Locais de Saúde, e que se busca o consenso e a agregação das pessoas em torno da defesa do SUS através da participação social nos conselhos. 3.7 O Conselheiro Nobre toma a palavra novamente questionando se o Regimento Interno foi respeitado. 3.8 A Secretária Executiva responde positivamente indicando ainda ter sido seguida as normas da Resolução 010/CMS/2008 que dispõe sobre a criação, implantação e funcionamento dos Conselhos Locais de Saúde de Florianópolis. 3.9 O Presidente pontua ser necessário normatizar as eleições dos CLS para evitar futuros conflitos, bem como dar transparência a este processo. Pois uma assembleia soberana pode ser manipulada, considerando que deve haver prazos para a formação de chapas, etc. Assim, para que não ocorram conflitos, as normas devem ser claras e todos devem ter conhecimento a respeito. Sugere que seja criado um grupo para que seja realizada a normatização dos processos eleitorais dos CLS. Evidencia que a proposta de eleição consensual colocada pela Secretária Executiva é pertinente, podendo ocorrer caso seja possível, do contrário é necessário normas e regras para que não ocorram inimizades. 3.10 Conselho Local de Saúde do Pantanal - Conselheira Carmem informa que também houve eleições no CLS Pantanal, onde permaneceu como coordenadora. Menciona que antes da

183

184

185

186 187

188 189

190

191

192

193

194

195 196

197

198 199

200

201202

203

204

205

206

207

208

209

210

211212

213

214

215

216

217

218

219

220221

222

223

224

225

226

227 228 eleição, o CLS criou um Regimento Interno que foi respeitado por todos inclusive durante a eleição. 3.11 A Conselheira Janaina menciona que este é um momento histórico para o CMS, indicando que está no seu segundo mandato e é a primeira vez que um CLS teve 8 candidatos a coordenador, considerando que o trabalho da Conselheira Local Geneci Flávia foi bastante produtivo e que o do seu Hanilton também será. Este é um exemplo claro de que as pessoas guerem participar do Conselho, porque ele é resolutivo e pode mudar a política de saúde efetivamente. E considera um avanço para o CMS ter de normatizar melhor o processo eleitoral dos CLS. 3.12 A Secretária Executiva Gerusa reafirma a importância da experiência vivida no Campeche conforme falou a Conselheira Janaina e acrescenta que a composição de uma comissão para atualizar o Regimento dos CLS, especificamente normatizando o seu processo eleitoral, é uma questão pertinente, pois em dezembro de 2016 foi homologada a então vigente nova lei do Conselho, fazendo-se necessário atualizar e adequar o próprio Regimento Interno do CMS. Pois, com a nova lei vieram alterações como o aumento do número de conselheiros e do mandato, de mais um presidente entre outras mudanças. Consequentemente o Regimento Interno dos CLS sofrerá alterações. Ressalta a fala do Presidente, reiterando a importância de se ter uma comissão para elaborar estes documentos e sugere que a composição imediata desta Comissão de Atualização do regimento. É importante esclarecer que os CLS tem um regimento modelo sugerido para todos, e que este sofre as adequações necessárias a cada Conselho local. Se disponibilizam a compor a comissão os seguintes conselheiros (as): Anita Zago, Janaina, Vanessa, Cida e Edson. 3.13 O Conselheiro Flavio solicita esclarecimento com relação a eleição do CLS Campeche. Questiona se já não existe no Conselho um órgão fiscalizador. Ao que respondem que sim. E o mesmo então menciona que se a Secretária Executiva Gerusa estava presente para acompanhar e fiscalizar a eleição não há como contestar a decisão. 3.14 A Secretária Executiva Gerusa menciona que se mais alguém quiser compor a comissão, a procure para dar seu nome e posteriormente será homologado na plenária. 3.15 Conselho Local de Saúde do Pântano do Sul - Conselheira Anita menciona que representa o CLS e sua fala terá dois motivos. A primeira é em relação a reunião realizada para ideias da elaboração do Plano Municipal de Saúde. Relata que o CLS ficou bastante satisfeito em saber que a comunidade e os conselhos municipais e locais também poderão participar e serão descentralizados, havendo assim uma maior participação da comunidade. Sabe-se que muitas demandas são atendidas, porém há muito mais e é preciso começar a se caminhar junto com a gestão. A segunda questão é sobre a fala do Secretário em uma reunião com os conselheiros locais no dia 05 de maio, onde o mesmo sugeriu uma parceria de uma forma de uma associação que pudesse receber recursos para lidar com a execução de pequenos trabalhos dos Centros de Saúde. Relata que na reunião do CLS o pessoal ficou dividido em relação a proposta e houve quem não aceitasse a sugestão, pois as pequenas necessidades, a comunidade já resolve. Cita o exemplo do seu Centro de Saúde num dia em que choveu e faltou energia elétrica, neste dia o bebedouro estragou e um

230 231

232

233

234

235 236

237

238

239

240

241

242243

244

245 246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262263

264

265

266

267268

269

270

271

272

273

274

275

usuário ao ir beber água e ver que não havia, se dispôs a voltar e arrumar. Então essa parceria já existe entre a comunidade e a unidade de saúde. Sendo assim, não se tem estrutura ainda para pensar em outras possibilidades, mas o que a comunidade faz o Conselho e o Centro de Saúde aceitam sempre pensando na segurança de quem irá realizar o serviço, pois não se pode aceitar trabalho voluntário sem a garantia de segurança para não haver acidentes. Acrescenta que o CLS do Pântano do Sul ainda não enfrentou a disputa pela coordenação do conselho, que considera isso muito importante porque faz com que as pessoas se movimentem e queiram defender seus direitos, como houve no CLS Campeche. 3.16 Conselho Local de Saúde do Itacorubi - Conselheiro Renato menciona que o CLS se reuniu no dia 11 deste mês e dois temas importantes foram discutidos. O primeiro em relação à necessidade de ampliação do Centro de Saúde. Sabendo da limitação que há, pois para realizar uma obra no local seria necessário sacrificar o auditório, chegou-se a conclusão que seria ruim, pois várias atividades de promoção à saúde são realizadas neste espaço. Além disso, os consultórios ficariam muito pequenos, seria necessário tirar banheiro entre outras séries de dificuldades. Há também o problema de uma obra grande como essa gerar problemas no atendimento já que seria inviável continuar trabalhando durante a obra. Menciona que sabem da possibilidade do prédio do Centro de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos - CCFV, da Secretaria Municipal de Assistência Social, que é uma escola de tempo integral, que fica atrás do CS ser desarticulado. Solicitam então que ao terminarem com as atividades no prédio da escola, que ele possa ser anexado ao CS e se necessário realizar algumas reformas para melhorar a condição do prédio. Será uma negociação, mas como há a Prefeitura a frente, é possível avançar neste sentido. Relata a dificuldade do Núcleo de Atendimento a Saúde da Família (NASF), cujos profissionais dificilmente tem sala para atender, tendo que disputar sala com outros profissionais. A população do bairro cresceu de uma maneira exponencial e precisa de uma unidade maior e mesmo que haja outras equipes, não tem onde trabalhar, por isso a necessidade urgente da ampliação. Menciona que o CLS está promovendo um abaixo assinado para trazer a população para essa discussão e a campanha deve ocorrer no mês de junho e julho. 3.17 Conselho Local de Saúde do Campeche - O Coordenador eleito Hanilton relata que o CLS esteve reunido dia 23 de maio e foi verificado algumas necessidades para a nova unidade de saúde que está com a obraparada. Dentre elas está a solicitação de um vigilante e luminárias. Ressalta a importância das solicitações serem atendidas o mais breve possível para que não haja mais depredação, e relata que a situação está tão grave que na segunda-feira foram acionadas três viaturas com seis policiais cada para vigiarem o entorno da unidade. Por isso as providências devem ser tomadas para que a estrutura já construída não seja ainda mais prejudicada. Menciona aos presentes que todos sabem que sua luta não é somente pelo Campeche, mas por todas as obras das unidades que estão paradas. E ele tem cuidado da nova unidade e da horta comunitária com muita competência. Menciona que uma área da unidade está suja e abandonada e devido a isso entraram com recurso junto à COMCAP que

277

278

279

280

281

282

283

284 285

286

287

288

289 290

291

292

293

294 295

296

297

298

299

300

301 302

303

304

305

306

307

308

309 310

311

312

313

314

315

316 317

318

319 320

321 322 agendou a limpeza para a próxima semana. 3.18 O Presidente menciona que por ordem do prefeito foram retomadas todas as obras das unidades que estavam paradas. O Centro de Saúde da Tapera também será ampliado e os documentos necessários para autorizar e realizar a obra já estão tramitando. Assim que o alvará solicitado for expedido o processo vai para licitação. Sobre o CS do Campeche, já no dia 08/06/2017 fica pronto o projeto "Projeto Pilares ", sendo que levará 15 dias para a finalização do projeto e no final do mês de julho será iniciada a obra de reconstrução da unidade e encaminhado para a licitação. O CS do Pantanal 14/06/2017 fica pronto o projeto, após 15 dias ocorre a finalização do projeto e segue para realizar a licitação, com previsão para que no fim desse ano ou início do ano que vem, a obra esteja finalizada. Quanto a ampliação do CS dos Ingleses, até dia 04/07/2017 é o prazo para a finalização do projeto, após 15 será expedido o alvará, e depois inicia-se a licitação. No CS do Abraão, são 7 dias para a finalização dos projetos, dia 13/07/2017 vai para o processo licitatório. O projeto do CS Lagoa já está pronto e está em fase final do processo licitatório. O CS Canto da Lagoa tem prazo para a conclusão do projeto até o dia 17/07/2017, após 15 dias finalização do orçamento e encaminhamento para o processo de licitação. Fica faltando o CS Alto Ribeirão, pois está sendo aguardada a informação de onde será o terreno, após esta informação tem um prazo de 30 dias, presumindo que o processo licitatório esteja pronto no fim do mês de agosto ou início do mês de setembro. Estas unidades de Saúde já foram autorizadas pelo Prefeito, e nos próximos dias será anunciado pelo mesmo uma autorização para a reposição de aproximadamente 18 Médicos que estão faltando para completar as equipes de saúde, mencionando que existe uma falta total de 28 Médicos. Afirma ser necessário não ficar somente com as más notícias, nem imaginar que a SMS esteja parada, pois se tentou este tempo inteiro equacionar, discutir valores, renegociar, e agradece a antiga gestão do CLS Campeche pelo trabalho realizado e por todos que se mobilizaram sensibilizando o Prefeito, que esteve nesse CS duas vezes. Afirma que não houve um descuido, e sim a equalização dos meios e os recursos necessários, para não colocar como outras vezes um processo licitatório na rua sem condições de cumprimento contratual que vai resultar na paralisação das obras pela falta de recursos. Por esta razão este tipo de atitude não pode mais ocorrer, pois quando se faz a licitação de um projeto deve se ter o recurso em caixa para garantir que o projeto será finalizado. Agradece novamente a antiga gestão do CLS Campeche, e solicita que a nova gestão mantenha esta mesma parceria. A respeito dos medicamentos, o Prefeito autorizou que seja feita uma compra emergencial de medicamentos para que não figuem faltando, cerca de 20 tipos de medicação, pois ninguém apareceu para vender estes produtos no processo licitatório. Então a partir desta semana as empresas começarão a fornecer os medicamentos, estando agora na fase logística de entrega pelas empresas, distribuição para as unidades de saúde, presumindo que em 15 dias terá sido realizada a distribuição na rede. Considera que esta atitude do Prefeito demonstra a sua sensibilidade em tentar entender este momento de dificuldade na área da saúde, ao mesmo tempo em que ele está comprometido com o bom

324

325

326

327

328

329 330

331 332

333

334

335

336 337

338

339

340

341 342

343

344

345

346

347

348

349

350 351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361 362

363

364

365 366

367

368 369 funcionamento das coisas. Informa que houve enchente do Centro de Saúde do Carianos e na Policlínica Continente, e que para amenizar estas ocorrências, já está em fase final o processo licitatório da empresa que irá fazer a manutenção das unidades de saúde. A COMCAP vai continuar recebendo as demandas da Saúde, sendo que ela vai atender segundo sua possibilidade. Como se tem mais de 400 ordens de serviços represados na COMCAP, que tem uma condição média de atender de 20 a 25 ocorrências por mês, ela vai começar a distribuir para esta empresa e com isso pretende-se agilizar questões pontuais, como infiltrações, canos quebrados, lâmpadas queimadas, para que se possa assim ter mais agilidade para manter e também comprar os materiais. Presume-se que até o fim do mês de junho já se tenha o contrato com a empresa de manutenção 4 - Projeto de Fitoterapia- Comissão Práticas Integrativas Complementares. 4.1 Representante da Comissão de Práticas Integrativas Complementares - Leila Neny Dos Santos Capacitação com intensa participação de profissionais na área de Fitoterapia, visando principalmente implementar o tipo de plantas medicinais. É um projeto pioneiro na área, sendo que até então eram feitas capacitações na área de Fitoterapia para profissionais de assistência farmacêutica, e outros de nível superior. E este tem um pilar importante, que é o cultivo das plantas, a partir do momento que se necessita delas. E a primeira necessidade básica seria a planta in natura, que nos dias atuais está sendo bem cogitado em função da sustentabilidade que trás, além da autonomia pra Rede. Foi realizada a contratação de um engenheiro agrônomo, ele realizou o primeiro módulo e o contrato já começou de forma atrasada. Agora se está no segundo momento e a primeira prorrogação foi aprovada no Conselho, estendendo para 2017. Foram realizadas alterações no contrato, onde ao invés de contratar um profissional de fitoterapia, decidiu-se estender a capacitação na própria área de agronomia para fortalecer e motivar os centros a manter o cultivo e manejo das plantas. A verba do novo contrato recém foi liberada, mas há outros itens do projeto que não tem condições hábeis de serem alterados até julho. Por isso vem ao Conselho, em função do recurso que sobra para terminar o projeto. Atualmente está em fase de ainda finalizar o segundo módulo com o mesmo agrônomo e revisar o conteúdo das cartilhas de plantas medicinais, além da questão de material que foi solicitado. Materiais estes como computador, de jardinagem, entre outros estruturais. Informa que estão em atraso em todos estes itens e inclusive a liberação do contrato do designer para fazer a formatação da cartilha também ficou atrasado em função do cancelamento da licitação por parte da gestão anterior. Devido a isso, além já estar atrasado, ficou congelado. Então no início do ano foi retomado o termo de referência e refeito tudo, com cronograma novo de liberação dentro da Secretaria e estão liberação primeira que ocorreu, como anteriormente, foi da liberação do contrato do agrônomo, faltando ainda dois itens. Apresenta uma tabela das verbas totais, com valores previstos para gastos com pessoa física, contratação de dois professores, de um designer e materiais. Menciona que a cartilha está praticamente pronta e em processo de revisão, depois vem a diagramação e a confecção. Relata que por orientação

371

372

373

374

375

376

377

378 379

380

381

382

383

384

385

386

387

388 389

390

391 392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402 403

404

405

406 407

408

409

410

411

412

413 414

415

416

da diretoria de assistência farmacêutica, que liberou a verba em Brasília, deve-se solicitar a contratação por tempo máximo, ou seja, até dezembro de 2018, pois essa já é a segunda prorrogação e não é possível realizar a terceira. Acredita que conseguirão executar o final do projeto e que até o final de 2018 estejam com as contas acertadas. Menciona que conta com a colaboração do Conselho, pois contam com o aval deste para dar respaldo a essa prorrogação e demais detalhes. 4.2 O Presidente coloca em discussão a solicitação de prorrogação do projeto junto ao Ministério da Saúde. 4.3 Não havendo dúvidas ou discussão, o Presidente coloca o projeto em votação. 4.4 É aprovada por unanimidade a Prorrogação do Projeto de Fitoterapia da SMS com o Ministério da saúde até 31 de dezembro de 2018 por unanimidade. 4.5 O Presidente menciona que a expectativa é que aconteça antes. E informa que na próxima semana, que é a Semana do Meio Ambiente, o Prefeito deva anunciar e assinar o projeto de lei construído dentro do conselho e também pela área de promoção à saúde, projeto este que trabalha na autorização de espaços na cidade para criação de hortas comunitárias. A ideia é trabalhar neste espaço não só com produtos orgânicos, mas com outros elementos necessários para termos uma cidade saudável. 4.5 O Conselheiro Marcão primeiramente parabeniza pelo projeto e menciona que gostaria que fosse trabalhado para haver maior participação do controle social no projeto para construir, por exemplo, as áreas de acordo com a necessidade, onde pode implementar. Exemplifica com o caso de fitoterapeutas e propõe pensar onde poderia se trabalhar, em parceria com a Secretaria de Saúde para implementar nas comunidas para que possam ter maior acesso. 4.6 Representante da Comissão de Práticas Integrativas Complementares - Leila Neny Dos Santos responde que no início do projeto, a Rede Semear recebeu um grande projeto e recurso para agricultura urbana e está sendo mobilizado de uma forma muito diferenciada e será montado um evento junto com a Comissão de Práticas Integrativas Complementares - CPIC e a COMCAP para continuar unindo forças. Menciona que quando entram nas unidades de saúde, é importante ter a comunidade participando, pois não é só a formação de um profissional de saúde, mas a oportunidade de participar. Informa que o controle social mencionado pelo Conselheiro Marcão está super aberto para que possa propiciar a autonomia, pois a ideia no futuro é aumentar o acesso e participação dos usuários e da comunidade É um primeiro passo, para as pessoas terem acesso as plantas medicinais. Depois, faz parte dessa rede, arranjos produtivos locais, que partem para um segundo estágio, onde podem ser feitos manipulações bem simples. Ressalta que talvez mais tarde, com essa nova gestão, possa abrir uma farmácia de manipulação na rede. 4.7 A Secretária Executiva relembra os Conselheiros que dia 30 de junho acontecerá o Encontro dos Conselheiros de Saúde, onde será abordado o tema Hortas Urbanas pelo Sr. Zenilto Custódio da Silva, Assessor Técnico da COMCAP, responsável pelas Hortas comunitárias, pois há muitos Conselhos Locais de Saúde que já possuem estas Hortas. 4.8 A Conselheira Daniela parabeniza a Comissão Práticas Integrativas Complementares, a equipe foi inovadora protagonista, pois ela não esperou um direcionamento, ela realmente

418

419

420

421

422

423 424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438 439

440

441

442

443

444

445

446

447

448 449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460 461

462

463

elaborou o projeto, foi captar o recurso e ela tem lutado muito para conseguir executa-lo. Menciona que no final do segundo semestre acompanhou essa Comissão e viu de perto a luta e a dificuldade que estavam encontrando para poder executar o projeto, por isso propõe que a Secretaria Municipal de Saúde como gestão faça um acompanhamento, para que se possa dar um apoio a esta Comissão, no sentido de dar um direcionamento nos fluxos de como as coisas acontecem na administração, havendo um espaço colegiado para o acompanhamento da execução desses projetos, uma área técnica, comissões, grupos de planejamento, para que isso não aconteça novamente, porque muitas vezes pode perder os recursos, pode não conseguir executar o projeto e ter de devolver o recurso por conta de uma má gestão. E coloca a SMS a disposição para o que for preciso para finalizar e concluir o projeto. 4.9 A Conselheira Leonilda considera essa, uma iniciativa muito boa e lembra que a Pastoral da Saúde já tem dentro das comunidades um trabalho muito importante que poderiam fazer uma parceria e trabalharem juntos em algum momento. 4.10 O Presidente menciona que este era um projeto específico para a capacitação em Fitoterapia para profissionais de saúde da Rede de Atenção á Saúde, sendo que isso está dentro de um projeto maior, que é como transformar e como trazer iniciativas de vários setores, com forte participação dos movimentos sociais, como a Pastoral, Grupo Semear, Grupo Arquitetura Urbana, Grupo Renascer, e vários outros grupos que estão trabalhando nisso. É muito importante que esta segunda etapa, que é catalisar este pessoal todo e trabalhar essas questões. Convida a todos para comparecerem no Encontro dos Conselheiros de Saúde dia 30 de junho no Centro Socio Economico – UFSC, onde a COMCAP fará uma demonstração do que já foi feito com as chamadas Hortas Comunitárias, como começaram a plantar, e mais em frente, capacita o pessoal local para que se possa ter uma condição de produção, para que as pessoas possam levar para casa, ou seja, esse é um segundo passo. Este projeto tem unicamente o objetivo de capacitação dos profissionais de saúde, pois mesmo entre eles as práticas integrativas são vistas com muito preconceito. 5 - 1ª COSMu/FLORIPA -Comissão Organizadora. 5.1 A Conselheira Janaína menciona que coube a ela falar em nome não só da Comissão Organizadora, mas também da Comissão de Comunicação, da Comissão de Mobilização, que foi feita a 1ª Conferência Municipal de Saúde das Mulheres, enfatizando que a Conferência foi muito satisfatória. A Conferência foi realizada dia 19 e 20 de maio na UFSC, sendo que vários Conselheiros Municipais puderam se fazer presente, mais de 200 inscritos e participaram efetivamente houveram participantes. Antes da realização da Conferência foram promovidos dois Encontros Preparatórios para a discussão dos eixos que norteavam a Conferência, sendo que o Primeiro Encontro Preparatório aconteceu no dia 26 de abril na UFSC, com a presença de 54 participantes, e o Segundo Encontro Preparatório aconteceu no dia 04 de maio também na UFSC, que contou com a presença de 75 participantes. Ressalta que este é um relatório mais para poder agradecer as pessoas envolvidas na construção desta Conferência, que é uma Conferência histórica para as mulheres, pois a última Conferência de Saúde das Mulheres foi uma Conferência Nacional que aconteceu em 1982 e

465 466

467

468 469

470 471

472

473

474

475

476

477

478

479

480

481 482

483

484

485

486

487

488

489

490

491 492

493

494

495

496

497

498

499

500

501

502

503

504

505

506 507

508

509

510

agora 30 anos depois temos a 2ª Conferência Nacional de Saúde das Mulheres. Nesta 1ª Conferência Municipal de Saúde foram aprovadas 80 propostas, que depois todos os Conselheiros receberão por e-mail, a Secretaria executiva está finalizando o relatório das propostas, sendo que foram aprovadas cinco propostas de âmbito nacional e estadual para cada um dos quatro eixos, totalizando quarenta propostas. Estas foram encaminhadas ao Estado para a Conferência Estadual de Saúde das Mulheres que acontecerá nos dias 13 e 14 de junho. Agradece também à Conselheira Giorgia que é representante da Secretaria Municipal de Educação, que ajudou, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, a construir um espaço de acolhimento para as crianças na conferência. Foram duas crianças acolhidas, pois não existe a cultura de se propiciar espaços como este para garantir a participação das mulheres nas Conferencias. Agradece a SME principalmente ao Luciano Formighieri que é o Secretário Adjunto e se empenhou para garantir este espaço. Também agradece a TV Floripa que cobriu a divulgação da Conferência durante 30 dias, com programas semanais. Menciona também o envolvimento e apoio do CMS, citando que a conselheira Elisa foi uma das palestrantes de um dos Encontros Preparatórios. Agradece especialmente ao conselheiro Wanderley que era membro da comissão, único homem da comissão organizadora e que mesmo doente contribuiu decisivamente para operacionalizar a conferencia, ligando para resolver as coisas inclusive do hospital. Também agradece aos estudantes de Naturologia da Unisul que estiveram oferecendo procedimentos de práticas integrativas, como a Leila falou. Foi bastante interessante esta participação. Agradece ao Renato, Conselheiro que também desenvolve atividades de práticas integrativas há bastante tempo no Itacorubi e que realizou auriculoterapia durante a conferência. Agradece ao Coral Seresta Vozes da Ilha e a Conselheira Carmen que articulou o Coral do Núcleo de Estudos da Terceira idade da UFSC que abrilhantou o evento cantando o hino nacional e realizando uma linda seresta. Agradece também ao Conselho Municipal do Idoso que esteve presente. Menciona que as propostas aprovadas na Conferência irão se juntar agora, junto com as propostas da 9^a Conferência Municipal de Saúde ao novo Plano Saúde. Foram aprovadas moções que também serão encaminhadas aos destinatários pela Secretaria Executiva. Agradece e acha importante fazer o registro à Coordenadoria Municipal dos Direitos da Mulher na pessoa da Sra. Solange Adão que participou ativamente da Comissão Organizadora. Também agradece a União Brasileira de Mulheres. Menciona que se procurou fazer uma conferência para além do Conselho Municipal de Saúde, chamando as entidades representantes do Movimento de Mulheres para se integrarem na organização do evento. Sendo assim tiveram a União Brasileira de Mulheres, ativamente também a Rede Feminista de Saúde, o Coletivo Pretas em Desterro, com a participação da mulher negra que é muito importante. Menciona ao Secretário que ficou claro, ao longo da Conferência, que muito precisa ser feito para que se tenha, e esse é o objetivo da Conferência Nacional, um Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher e retomar essa conquista importante que as mulheres tiveram no Sistema Único de Saúde, mas que se não garantirmos a manutenção do SUS não vai haver

512

513 514

515

516

517

518 519

520

521

522

523 524

525

526

527

528

529 530

531

532

533

534

535

536

537

538

539 540

541

542

543 544

545

546 547

548

549

550

551 552

553

554

555

556

557

Programa Integral de Saúde da Mulher. Esta foi a principal guestão que ficou clara durante a Conferência. Espera ter conseguido agradecer a Secretaria de Educação, aos sindicatos SIMESC, SINDFAR, SINDSAUDE, que ajudaram com faixa, cartazes, impressão de convite. Agradece também a UFSC que mandou representante, a Presidência da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, na pessoa do Vereador Lino Peres que esteve na Conferência, ao Conselho Estadual de Direitos da Mulher que também esteve presente no dia da abertura e participou durante o evento. Agradece também a Secretaria Executiva do Conselho, sob o comando da Gerusa, ao Werner, a Silvinha, Gabriela, pessoal que trabalhou incansavelmente para que a Conferência acontecesse. O Werner foi responsável pela logomarca que o Estado copiou. Agradece ao Secretário de Saúde que quando foi levada a demanda financeira, nesse momento de crise, assinou e garantiu que houvesse uma estrutura mínima para a Conferência e estende seus agradecimentos ao setor de Compras da Secretaria, na pessoa da servidora Missouri que agilizou e se empenhou no processo de contratação da empresa e demais apoio operacional. Ressalta que Florianópolis cumpriu sua etapa e espera que na 1^a Conferencia de Vigilância em Saúde possamos nos juntar aos outros municípios da região. Agradece também aos delegados, lembrando que foram eleitos 12 delegados, sendo o Gelson, nosso médico do Córrego Grande o homem. Estes delegados irão para a Conferência Posteriormente todos receberão o Relatório Final. Espera que haja uma regularidade nessas conferências e que se possa na próxima vez se juntar a região e fazer uma Conferência Regional. 5.2 A Secretária Executiva Gerusa lembra de agradecer aos profissionais que participaram e trabalharam na Conferência. 5.3 A Conselheira Janaina menciona que estava anotado para agradecer aos servidores que trabalharam nos encontros preparatórios e que trabalharam ao longo da Conferência, fazendo a relatoria e estando junto com a equipe de organização. Menciona que foi muito importante esse apoio dos servidores. Agradece a Fernanda Manzini, coordenadora adjunta que não está presente na plenária, mas trabalhou de forma incansável, não só como conselheira, mas também articulando o patrocínio do SINDIFAR para o evento. Relata que a mesma não é mais conselheira titular, agora é o conselheiro Sidnei Batista do SINDIFAR, mas com certeza a conselheira Fernanda foi decisiva para que a conferência fosse realizada. 5.4 O Presidente menciona que a Conselheira Janaina agradeceu a todos e agora ele agradece a ela por estar na Coordenação Geral da Conferencia atuando ativamente na organização da mesma. Destaca que este momento é um marco importante para a saúde do município mas também a nível nacional e que é muito oportuno debater o papel da mulher e a saúde desta mulher na sociedade de hoje. Com a Conferência Municipal, os delegados já irão mais preparados para as etapas Estadual e Nacional defender as propostas tiradas no município. Menciona que muitos locais deixaram de fazer as conferências municipais optando pelas regionais, mas Florianópolis fez e assim sai mais fortalecido para as outras etapas, valorizando ainda mais o processo de discussão. Parabeniza a todos e espera que muitas dessas propostas possam ser adotadas pelo Plano Municipal de

559

560

561

562 563

564 565

566

567

568

569

570

571

572

573

574

575

576 577

578

579

580

581

582

583

584

585

586 587

588

589 590

591

592

593 594

595

596

597

598 599

600 601

602

603 604 Saúde. **5.5 A Conselheira Janaina** agradece a Clair Castilhos que esteve presente e realizou a palestra de abertura. 5.6 O Presidente menciona que foi uma surpresa muito agradável rever a Clair conhecendo sua luta de muitos anos sobre essa questão, principalmente no começo quando era muito difícil defender a causa das mulheres. Primeiro ela lutou pelas mulheres, prostitutas da cidade, pelos desvalidos, pessoas de rua num momento em que a sociedade estava fortemente imbuída com forte preconceito, como ela levantou bandeiras e conseguiu implantar uma política que depois acabou se transformando numa questão de nível nacional. Mas ressalta que no começo era um escândalo. Como diretor do Centro de Ciências da Saúde na época, apoiou para que a mesma pudesse dar continuidade ao trabalho, cedendo espaço para que Clair realizasse este trabalho em defesa das minorias. Relata que dentro do próprio Centro havia preconceito em relação a esse tipo de serviço de projetos de intervenção. Destaca que ela é uma batalhadora e novamente menciona que foi bom revê-la e agradece sua presença. 5.7 O Conselheiro Marcão corroborando com a fala do Presidente menciona que no dia anterior esteve na Câmara de Vereadores e houve um evento desagradável. Tentou fazer uma moção de apoio a professora Marlene de Fáveri, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e esta não foi aprovada. Ao contrário, a Câmara de Vereadores apoiou a estudante que está processando a professora. Em sua opinião é importante saudar a luta do feminismo e sugere que, assim como foi parabenizado a todos, o Conselho fizesse uma moção de aplauso à professora Clair Castilhos, pois além de sanitarista é mulher e lutadora da causa. É preciso começar a agradecer e mostrar posições políticas em defesa da mulher feminista. 5.8 O Presidente coloca a proposta em discussão e votação. Os presentes aplaudem a Profa Clair e a moção fica aprovada. Menciona que alquém ficará encarregado de entregar a moção à professora. Pode-se convidar para a próxima plenária, ao que a Secretária Executiva Gerusa informa que a mesma tem dificuldades de locomoção e não havendo a possibilidade de comparecer, será feita uma comissão dos conselheiros para que os mesmos entreguem a ela. 6 - Saúde Mental e Saúde do Trabalhador. 6.1 Médico Psiguiatra Dr. Marcelo Fialho servidor da Secretaria Municipal de Saúde, menciona que desde janeiro deste ano ele, juntamente com a enfermeira Daymee Córdova estão à frente do Departamento de Atenção Psicossocial da Secretaria Municipal de Saúde que é subordinada a Gerência de Integração Assistencial e a Secretaria de Atenção a Saúde. Informa que este departamento tem a finalidade, pelo menos inicialmente foi a proposição feita pelo Secretário, de poder realizar a discussão da Política de Saúde Mental com todos os equipamentos de saúde do município. Relata que sua experiência anterior era como médico do Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), além de ter trabalhado no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e no último ano estava como assessor técnico junto à Gerência do CAPs na Secretaria Municipal de Saúde. Informa que trouxe uma apresentação para situar os presentes em específico na área da atenção psicossocial. Menciona que uma questão importante é pensar a atenção psicossocial dentro dos equipamentos de saúde como um todo. Uma das grandes dificuldades que observou em sua experiência como médico da rede e

606

607

608

609

610

611

612

613

614

615

616

617

618 619

620

621 622

623

624 625

626

627

628 629

630

631

632

633 634

635

636 637

638

639

640

641

642

643 644

645

646 647

648

649

650

651

como participante dos trabalhos de gestão, supervisão e acompanhamento de outros processos junto ao Ministério da Saúde, é o entendimento de que a atenção psicossocial é absolutamente transversal em todo o cuidado de saúde. Esse é o grande e mais importante desafio, em sua visão, a ser desenvolvimento durante este período no departamento. Menciona que com isso quer dizer que a atenção psicossocial não é atendimento especializado na área de saúde mental, mas sim conseguir enxergar o sujeito dentro das suas diferentes dimensões e fundamentalmente entender que não é possível pensar em saúde sem pensar em saúde mental. Não existe nenhum agravo de saúde que não seja também um agravo de saúde mental. Questiona como se faz essa discussão ao longo de toda a rede, pensando que se convive no setor saúde com o embate de paradigmas que não são suplantados, ou seja, se convive diariamente na realidade dos serviços com paradigmas biomédicos e o paradigma psicossocial ao mesmo tempo disputando espaço frente aos cuidados da saúde dos profissionais. Em sua opinião este é um dos desafios mais importante para pensar no sistema de saúde e para ser colocado para o Conselho e a partir daí pensar no cuidado de uma forma mais ampliada do que atendimento único e exclusivamente em saúde mental. Apresenta onde o departamento está filiado dentro da Secretaria. Menciona que existem várias normativas dentro do campo da atenção psicossocial no país que vem de uma construção histórica que faz referência e é fruto de todo o movimento da Reforma Psiquiátrica que se instala no país junto com o movimento da Reforma Sanitária. Com isso vai se desenvolvendo uma série de conquistas fundamentalmente as custas e com a força dos trabalhadores de saúde mental e muitos dos familiares dos usuários do sistema. A partir daí se conseguiu algumas conquistas a respeito das normativas que regulamentam os vários cuidados e serviços. Menciona que para poder situar, trouxe a principal portaria que hoje estabelece o que é a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ou seja, como o Ministério da Saúde após uma série de discussões, conferências de saúde e saúde mental no país inteiro, pensa que se precisa estruturar o sistema de saúde para dar o cuidado que a população precisa em relação à atenção psicossocial. Menciona que é a portaria nº 3088 publicada inicialmente em 2011 e posteriormente republicada com pequenos ajustes em Relata que dentro da rede de atenção psicossocial existem componentes justamente pensando em cada parte e que tipo de cuidado se tem conforme a necessidade que o sujeito terá ao longo da sua vida toda. Existe o componente da atenção básica, ou seja, quais as ações de atenção psicossocial que se tem junto as unidades básicas de saúde e equipes de atenção básicas para populações específicas, ou seja, se tem nas unidades básicas equipes de saúde da família de NASF e junto das equipes específicas o Consultório de Rua. Menciona que colocou na apresentação todos os pontos que a RAPS preconiza, porém destacou os que tem disponíveis. Menciona que a RAPS é um processo em implantação no país e se tem maiores e menores aproximações em diversos municípios a completude de atenção a essa rede e cita o exemplo de Florianópolis que tem alguns desses pontos da RAPS, mas certamente não tem todos. Relata que seu desejo e necessidade de trabalho é que se possa ampliar a possibilidade de implantar todos os pontos que a RAPS

653

654

655

656 657

658 659

660

661 662

663

664

665

666 667

668

669

670

671 672

673

674

675 676

677

678 679

680

681 682

683 684

685 686

687

688

689

690 691

692

693

694

695 696

697 698

preconiza. Menciona que existem as unidades básicas de saúde e nelas as equipes básicas de saúde e equipes dos núcleos de apoio a saúde da família, além da equipe de consultório na rua, mas não existem equipes para serviços de atenção residencial de caráter transitório porque não existem serviços residenciais. Menciona que marcou os centros de convivência e tomou a liberdade de apresentar que estão no momento fazendo a discussão de continuidade de alguns convênios que a RAPS do município tinha até o final de 2016 e que ficaram no aguardo da publicação do Marco Regulatório que foi recentemente publicado, e agora essas propostas de convênios estão em avaliação, conforme o marco pede pelas comissões de seleção. Coloca que está em avaliação uma proposta para poder implantar um centro de convivência que possa atender também a população. Explica que o centro de convivência são serviços que fazem fundamentalmente ajudam as pessoas que tem grandes dificuldades de inserção no mundo e no mundo do trabalho, a poderem ter um espaço onde elas se sintam acolhidas e possam fazer produção artística, de produtos e também possam transformar este espaço em um espaço para poder potencializar sua criatividade de expressão dentro de uma sociedade que, como todos sabem, ainda tem um estigma muito grande para com as pessoas que sofrem de transtornos mentais. Menciona que o componente especializado fundamentalmente são centros de atenção psicossocial, estes talvez mais conhecidos de todos. Quando iniciou a discussão no Brasil de como fazer o cuidado para as pessoas que tem grave comprometido com relação a sua saúde mental, os CAPs foram os primeiros equipamentos propostos. Menciona que no município existe o CAPs da Ponta do Coral que fica na Agronômica e o qual ele trabalhou, o CAPs Infantil que fica localizado na rua Allan Kardec, o CAPs AD Ilha localizado no Pantanal e o CAPs AD Continente localizado no Balneário do Estreito. Existe também um outro ponto referente a serviços especializado de psiguiatria que hoje há a discussão de que os colegas médicos psiquiatras estão se organizando e discutindo com os Centros de Atenção Psicossocial sobre de que forma os psiguiatras poderão se incluir na rede, pois até o momento estão lotados em unidades básicas de saúde. Hoje há a discussão de que estes precisam ter uma regulação de acesso mais formalizada e entende-se que é mais centralizado colocá-los nos ambulatórios de psiquiatria das Policlínicas, inclusive frente ao número reduzido de profissionais para a realidade do município de quase 500 mil habitantes. Apresenta uma pequena amostra de como está a tentativa de organizar a distribuição dos médicos psiguiatras por distrito, que está sendo pensado na equalização da quantidade de horas vezes profissionais por cada policlínica. Sendo assim, se tem uma ideia em torno de 40/50 horas de psiquiatria em cada policlínica. Apresenta a ideia do componente emergência/urgência e aí fundamentalmente existem pontos importantes da RAPS que precisa discutir, como por exemplo, qual é o papel do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) na atenção das crises de urgências da saúde mental. Outra questão apresentada é referente as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que recebem diariamente a demanda de saúde mental embora muitas vezes tenham dificuldades em poder lidar adequadamente com a complexidade que esta demanda exige dentro de uma

701

702

703

704

705

706

707

708

709

710

711

712 713

714

715 716

717

718 719

720

721

722 723

724

725

726 727

728 729

730 731

732

733

734 735

736 737

738

739

740

741 742

743

744 745

UPA, e muitas vezes precisam de suporte, tanto do CAPs, mas as vezes também dos colegas que estão nas unidades básicas de saúde e policlínicas. Menciona que as unidades básicas, para o Ministério da Saúde, compõem a rede de urgência, pois atendem aos eventos agudos, ou seja, qualquer unidade básica de saúde está sujeita a precisar fazer o acolhimento de uma situação de crise em saúde mental. Esta é outra discussão importante que precisa ser feita e ver como pode ajudar a acompanhar estes profissionais que estão nas unidades básicas para este cuidado, pois ele é complexo e exige uma série de prescrições, assim como exige aprofundamento e necessidade de educação permanente. Menciona que é importante que 'nós' estejamos o mais próximo possível tanto presencialmente para os colegas, como também a distância, pensando isso a partir da ideia de que hoje em dia existem vários meios de comunicação que possibilitam essa proximidade mesmo a distância entre aquele que está atendendo o sujeito no momento e o profissional especialista que pode dar o suporte para que este primeiro cuidado seja feito. Com isso não se quer dizer que qualquer ponto da rede vai realizar toda a atenção do sujeito, mas a discussão é que cada ponto dessa rede tenha um papel em determinado momento no cuidado. Exemplifica que em algum momento poderá ter que realizar um atendimento de uma situação de crise em domicílio e deverá ver o que a unidade básica de saúde pode dar de suporte e a partir daí ir acionando os outros pontos da rede conforme a necessidade do cuidado. 6.2 O Conselheiro Marcão questiona o horário do Consultório de Rua e enfatiza a ampliação. Destaca a importância do carro estar equipado e defende um grupo para debater a saúde mental, seus avanços e retrocessos. 6.3 A Conselheira Irma pede atenção para a população de rua e aos programas de redução de danos e propõe em caráter de urgência a criação da Comissão Intersetorial de Saúde Mental no Conselho. 6.4 A Conselheira Elisa critica o ataque à Cracolândia, realizada pelo prefeito de São Paulo. Destaca sua preocupação com investimento e parcerias público-privadas, em especial com as comunidades terapêuticas. 6.5 A Conselheira Vanessa critica as mudanças na área da Saúde Mental, em especial a saída da psiquiatria do NASF para ficar fixo na Policlínica. Recomenda a visitação nas Comunidades Terapêuticas e avaliação dos resultados. Apoiada a proposta da conselheira Irma é criada a Comissão Intersetorial de Saúde Mental formado pelos conselheiros: Giorgia, Karen, Renato, Elisa, João Paulo, Irma, Sylvio e o Dr. Marcelo . A comissão vai acompanhar o debate e as ações de saúde mental no município e uma das tarefas é a elaboração de um documento sobre a posição do Conselho Municipal de Saúde sobre as Comunidades Terapêuticas para ser apresentado e submetido na próxima Plenária. 7 - Saúde do Trabalhador e CEREST. 7.1 Sr. Leonardo Ventura- Diretor da Vigilância em Saúde. Situação do CEREST, Sr. Leonardo informa reunião realizada com a Sra. Maria da Graça Schraim dos Anjos e a Sra. Regina Dal Castel Pinheiro do CEREST Estadual onde foi abordada a situação atual do CEREST Florianópolis, a equipe de profissionais que se encontra incompleta e a Auditoria do CEREST Florianópolis período 2012-2016. Para as profissionais do CEREST Estadual o quadro é delicado e está se encaminhado para o descredenciamento do

747

748

749

750

751

752 753

754

755

756

757

758

759

760 761

762

763 764

765

766

767

768

769

770

771 772

773 774

775

776

777

778

779

780

781

782

783

784 785

786

787

788

789 790 CEREST, uma vez que Florianópolis não tem se adequado as exigências do Ministério da Saúde. Diante deste posicionamento do Estado e da impossibilidade atual da SMS se adequar as exigências para a existência do serviço, Leonardo informa que a sua equipe esta preparando oficio retratando as dificuldades de manter o CEREST. 7.2 A Conselheira Elisa registra que mais uma vez as decisões sobre o destino do CEREST não passa pelo Conselho e que o CEREST não pode ser descredenciado dessa forma. A conselheira acrescenta que está chocada com esta informação. Posição compartilhada por todos os Conselheiros presentes. 7.3 O Presidente coloca que o serviço não deixará de existir. Acontecerá a transformação do CEREST em um Núcleo de Vigilância em Saúde do Trabalhador do Município. 7.4 O Conselheiro Marcão sugere reunião envolvendo representação dos 22 municípios que compõem a grande Florianópolis (área de responsabilidade do CEREST Florianópolis) para compartilhar a situação e ver a possibilidade de parceria entre estes municípios para adequação de profissionais na formação da equipe do CEREST que necessita no mínimo de 10 profissionais para realizar seu trabalho segundo preconizado na Política Nacional de saúde do Trabalhador. 7.5 A Conselheira Elisa propõe audiência com a procuradoria, com a Dra. Márcia para reativação do CEREST e contato com o Ministério da Saúde não descredenciamento do servico. Sugere encaminhamento uma reunião urgente da CIST com a presença do Sr. Leonardo para reversão deste quadro. 7.5 O Conselheiro Marcão falou da força do Conselho e da união de todos os conselheiros para reversão desta situação e que a Secretaria de Saúde pode contar com o Conselho para defender e viabilizar o funcionamento do CEREST Florianópolis. 8. Plano Municipal de Saúde 2018 - 2021 - Sra. Daniela Baumgart de Liz Calderon - Planejamento. Daniela apresenta as oficinas participativas para elaboração do Plano Municipal de Saúde, período 2018 - 2021, conforme decisão do Grupo Condutor, ficou assim o calendário das 4 oficinas regionais: dia 8 - Distrito Continente; dia 20 de junho - Distrito Norte; dia 22 de junho -Distrito Sul e dia 29 de junho – Distrito Leste e Centro. Estas oficinas tem o objetivo de escutar a população, em especial suas necessidades e problemas em saúde. Também serão lidas as propostas da 9º Conferência Municipal de Saúde para fomentar o debate, ver atualização das propostas e avaliação do que foi implantado ou não. As oficinas serão coordenadas pelo Planejamento em parceria com o CMS e contará com a participação de representantes do Conselho na condução dos debates. O Planejamento será o responsável pelas relatorias. A sra. Daniela informou que já ocorreu o treinamento dos relatores. Após a conclusão das 4 oficinas, o Grupo Condutor organizará as propostas que foram levantadas para inclusão no Plano de Saúde Municipal. Foi destacado a importância da participação da população, bem como do controle social na etapa de elaboração do Plano. A reunião encerra-se com o agradecimento da presença de todos. A presente ata foi lavrada pela Secretaria Executiva e é assinada pelo 1º Secretário e Presidente.